

Redação**Texto 1:**

Por que rimos? Ninguém sabe. O riso tem uma qualidade universal: todas as culturas têm seus contadores de piadas. E, mesmo que a piada tenha graça só para uma cultura, as pessoas reagem sempre da mesma forma. Não importa se a língua é completamente diferente, se a pessoa é da Mongólia, um aborígene australiano ou um índio tupi, o riso é sempre muito parecido, uma reação física a um estímulo mental.

Marcelo Gleiser. *Sobre o riso*. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/>.

Texto 2:

Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma função social (...). O riso deve corresponder a certas exigências da vida comum. O riso deve ter uma significação social.

Henri Bergson. *O riso*.

Texto 3:

Estudado com lupa há séculos, por todas as disciplinas, o riso esconde seu mistério. Alternadamente agressivo, sarcástico, escarnecedor, amigável, sardônico, angélico, tomando as formas da ironia, do humor, do burlesco, do grotesco, ele é multiforme, ambivalente, ambíguo. Pode expressar tanto a alegria pura quanto o triunfo maldoso, o orgulho ou a simpatia. É isso que faz sua riqueza e fascinação ou, às vezes, seu caráter inquietante.

Georges Minois. *História do riso e do escárnio*.

Texto 4:

Talvez o exemplo mais destacado de artista com um uso constante do sorriso ao longo de sua produção seja Yue Minjun, integrante do chamado Realismo Cínico chinês, que constantemente se autorretrata com sorrisos especialmente exagerados, quase maníacos. Influenciada pela história da arte oriental em sua representação de Buda e pela publicidade, o que sua risada oculta é, na verdade, uma profunda crítica política e social do país onde vive.



<https://brasil.eipais.com/verne/2020-06-17/por-que-ta-o-pouca-gente-so-ri-nas-o-bras-de-a-rte.html>

Texto 5:

Rir é um ato de resistência.

Paulo Gustavo, ator.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **As diferentes faces do riso**.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

COMENTÁRIO

A prova da Fuvest 2022 apresentou como proposta temática “As diferentes faces do riso”, solicitando ao candidato uma dissertação em prosa, redigida entre 20 e 30 linhas, em acordo com as convenções da norma-padrão da língua portuguesa, à qual se deveria atribuir um título. Para orientar a discussão sobre tal tema, a prova ofereceu 5 excertos de diferentes gêneros textuais, os quais possibilitaram a compreensão do tema central (“riso”) e sugeriram caminhos para sua abordagem crítica (“diferentes faces”).

O Texto 1 apresentou um excerto em que o cientista brasileiro Marcelo Gleiser introduziu a definição objetiva e fisiológica do riso, descrevendo-o como uma qualidade universal, superior aos limites culturais e linguísticos, a qual se trata de uma reação a estímulos mentais. A partir desse ponto, o candidato teria condições para discutir sobre o riso em âmbito universal, no sentido da espécie humana, evitando debates centrados no Brasil ou em estereótipos comportamentais.

De modo complementar, o Texto 2, um excerto do filósofo Henri Bergson, permitiu refletir sobre o riso em âmbito social, sugerindo possíveis motivações e sua relação com “certas exigências da vida comum”. Segundo o filósofo, há uma função social para o riso e este é capaz de produzir significações, ou seja, pode impactar o contexto social em que ocorre. A partir dessas questões, caberia ao candidato propor articulações com o seu conhecimento de mundo, investigando quais situações sociais motivam o riso, bem como quais significados ele é capaz de produzir, seja sobre pessoas e grupos ou, ainda, sobre estruturas sociais mais complexas.

Para permitir um debate mais produtivo sobre tais aspectos do tema, o Texto 3 induziu o candidato à avaliação das diferentes faces do riso, já sugerido pelo próprio título da obra de George Minois de onde o excerto foi retirado: “História do riso e do escárnio”. A partir da referência ao riso como escárnio, seria possível estabelecê-lo como uma forma de crítica social, ampliando-se a compreensão de seu papel para estímulo à reflexão crítica, ao constrangimento e, até mesmo, à humilhação. Ainda, ao sugerir o binômio “alegria pura”/“triunfo maldoso”, o excerto favoreceu um debate sobre as “faces do riso” que situasse os limites dessa prática humana e social: por um lado, agregadora; por outro, ruidosa e desestabilizadora. Aqui o candidato talvez encontrasse subsídios em seus estudos sobre as cantigas de escárnio e maldizer, as quais representam tal função social do riso e são amplamente estudadas na história da literatura portuguesa.

Por fim, os Textos 4 e 5 ofereciam a perspectiva de representantes diretos da função social do riso no campo das artes plásticas e teatrais, a saber: o artista plástico chinês Yue Minjun e o ator e comediante brasileiro Paulo Gustavo. A importância dessas referências na prova decorre do contexto impactado por seus trabalhos artísticos, estabelecendo caminhos para resposta às questões motivadas pelos textos anteriores: se o riso tem motivação e significação social, a leitura do candidato deveria seguir na compreensão da importância de tais manifestações sobre o riso em seus respectivos contextos, seja de controle social e coexistência com tradições milenares (como é o caso da China), seja de luto coletivo e recrudescimento político-ideológico (como é o caso do Brasil). Assim, seria possível situar o debate no quadro social mais recente, problematizando sua relevância e atualidade.

Em suma, ao sugerir um debate em torno do riso, a prova da Fuvest 2022 provoca o candidato a pensar em relações dialéticas entre o riso/a alegria e o sofrimento/as contradições sociais, dicotomias em que se situam os estados de espíritos daqueles que vivem e refletem sobre as crises do mundo contemporâneo.